Revisão dos 39 Artigos

Riscado: o que a Assembleia suprimiu ou mudou. Sublinhado: o que acrescentou ou pôs em seu lugar.

Os procedimentos da Assembleia de Teólogos sobre os Trinta e Nove Artigos da Igreja da Inglaterra

À honorável Câmara dos COMUNS reunida em Parlamento.

A Assembleia, em sua primeira sessão, recebeu uma Ordem de ambas as honoráveis Câmaras do Parlamento, datada de 5 de julho de 1643, que lhe requeria tomar em consideração os dez primeiros Artigos dos 39 Artigos da Igreja da Inglaterra, para livrar e vindicar a sua doutrina de todas as calúnias e falsas interpretações. Em obediência a ela, tomaram imediatamente em consideração os ditos dez primeiros Artigos. Depois receberam outra Ordem para os nove seguintes, e de acordo com ela os tomaram em consideração. Mas, estando limitados por ambas as ditas Ordens somente a esclarecê-los e vindicá-los, embora nos víssemos obrigados, para esse fim, a fazer algumas alterações neles e acréscimos a eles, fizemos contudo menos do que de outro modo teríamos julgado conveniente fazer, se todo o assunto nos tivesse sido deixado sem tal limitação, considerando que ainda restavam muitas coisas defeituosas, e também outras expressões que convinha mudar. E nisto avançamos somente até concluir quinze Artigos, porque aprouve a ambas as Câmaras, por uma Ordem datada de 12 de outubro de 1643, requerer-nos que deixássemos de lado o restante e empreendêssemos a obra do Governo da Igreja; e depois, por outra Ordem, empregar-nos na composição de uma Confissão de Fé para os três Reinos, segundo a Liga e Pacto Solenes; na qual Confissão não deixamos de fora coisa alguma que fosse substancial nos Artigos anteriores e necessário conservar. Tendo-a concluído e apresentado a ambas as Câmaras, teríamos deixado de oferecer estes quinze Artigos (tanto por serem uma peça imperfeita em vários sentidos, como porque o todo se refere somente à Igreja da Inglaterra), se não nos tivesse sido ordenado o contrário por uma ordem da honorável Câmara dos Comuns datada de 7 de dezembro de 1646. Em conformidade com ela, nós os apresentamos como segue.

Artigo 1. Da fé na Santíssima Trindade

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)

Há um só Deus vivo e verdadeiro, eterno, sem corpo, partes ou paixões; de infinito poder, sabedoria e bondade; o Criador e Conservador de todas as coisas, tanto visíveis como invisíveis. E na unidade desta Divindade há três pessoas, de uma mesma substância, poder e eternidade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.	Há um só[a] Deus vivo e verdadeiro[b], eterno [c], sem corpo, partes[d] ou paixões[e]; de infinito poder[f], sabedoria[g] e bondade[h]; o Criador e Conservador de todas as coisas, tanto visíveis como invisíveis[i]. E na unidade desta Divindade há três Pessoas, de uma mesma substância, poder e eternidade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo[k].

a. Isaías 46:9; 1 Coríntios 8:4,6 · **b.** Jeremias 10:10; 1 Tessalonicenses 1:9 · **c.** Salmos 90:2; Romanos 16:26 · **d.** Deuteronômio 4:15,16; João 4:24; Lucas 24:39 · **e.** Atos 14:15; Tiago 1:17 · **f.** Jeremias 32:17,27; Marcos 10:27 · **g.** Salmos 147:5; Romanos 11:33 · **h.** Salmos 119:68; Mateus 19:17 · **i.** Neemias 9:6; Colossenses 1:16,17 · **k.** Mateus 3:16,17; Mateus 28:19; 1 João 5:7; 2 Coríntios 13:14.

Artigo 2. Do Verbo, ou Filho de Deus, que se fez verdadeiro homem

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)
O Filho, que é o Verbo do Pai, gerado do Pai desde a eternidade, o verdadeiro e eterno Deus, de uma mesma substância com o Pai, tomou a natureza humana no ventre da bem-aventurada Virgem, da substância dela; de modo que duas naturezas inteiras e perfeitas, isto é, a Divindade e humanidade, foram unidas em uma só pessoa, para nunca serem separadas, das quais resulta um só Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, o qual verdadeiramente padeceu, foi crucificado, morto e sepultado, para reconciliar seu Pai conosco, e para ser sacrifício, não somente pela culpa original, mas também por pecados atuais dos homens.	O Filho, que é o Verbo do Pai, gerado do Pai desde a eternidade[a], o verdadeiro[b] e eterno Deus[c], de uma mesma substância com o Pai[d], tomou a natureza humana no ventre da bem-aventurada Virgem, da substância dela[e]. De modo que duas naturezas inteiras e perfeitas, isto é, a Divindade e a humanidade, foram unidas em uma só pessoa, para nunca serem separadas, das quais resulta um só Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem[f], o qual por amor de nós verdadeiramente padeceu gravíssimos tormentos em sua alma da parte de Deus[g], foi crucificado, morto e sepultado[h], para reconciliar seu Pai conosco[i], e para ser sacrifício, não somente pela culpa original, mas também por todos os pecados atuais dos homens[k].

a. Provérbios 8:22-31; João 1:1,2,14 · **b.** 1 João 5:20; Romanos 9:5 · **c.** João 17:5; Hebreus 1:8; Salmos 45:6 · **d.** João 10:30; Hebreus 1:3 · **e.** João 1:14; Isaías 7:14; Lucas 1:35; Gálatas 4:4 · **f.** Isaías 7:14; Mateus 1:23; Romanos 1:3,4; Hebreus 13:8 · **g.** Isaías 53:10,11; Marcos 14:33,34 · **h.** 1 Pedro 2:24; Filipenses 2:8; 1 Coríntios 15:3,4 · **i.** Ezequiel 16:63; Romanos 3:25; 2 Coríntios 5:19 · **k.** Isaías 53:10; Efésios 5:2; 1 João 1:7; Hebreus 9:26.

Artigo 3. Da descida de Cristo ao inferno

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)

Assim como Cristo morreu por nós e foi sepultado, assim ~~também~~ se deve crer que ele desceu ao inferno.	Assim como Cristo morreu por nós e foi sepultado, assim se deve crer que ele permaneceu no estado dos mortos, e sob o poder e domínio da morte[a], desde o tempo de sua morte e sepultura até a sua ressurreição[b]; o que de outra maneira se tem expressado assim: Ele desceu ao inferno.

a. Salmos 16:10; Atos 2:24,25,26,27,31 · **b.** Romanos 6:9; Mateus 12:40.

Artigo 4. Da ressurreição de Cristo

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)
Cristo verdadeiramente ressuscitou da morte, e tomou de novo o seu corpo, com carne, ossos e todas as coisas pertencentes à perfeição da natureza humana, com o qual subiu ao céu, e ali está assentado até que volte para julgar todos os homens no último dia.	Cristo verdadeiramente ressuscitou da morte[a], e tomou de novo o seu corpo, com carne, ossos e todas as coisas pertencentes à perfeição da natureza humana[b], com o qual subiu ao céu, e ali está assentado[c] até que volte para julgar[d] todos os homens[e] na ressurreição geral do corpo no último dia[f].

a. 1 Coríntios 15:4; Romanos 8:34; Salmos 16:10; Atos 2:31; Lucas 24:34 · **b.** Lucas 24:39; João 20:25,27 · **c.** Salmos 68:18; Efésios 4:8; Salmos 110:1; Atos 2:34,35; Marcos 16:19; Romanos 8:34 · **d.** Atos 3:21; Salmos 110:1; 1 Coríntios 15:25,26; Atos 1:11 · **e.** 2 Coríntios 5:10; Atos 17:31 · **f.** Êxodo 3:6; Lucas 20:37,38; Atos 24:14,15; 1 Coríntios 15:12-58; João 5:28,29.

Artigo 5. Do Espírito Santo

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)
O Espírito Santo, ~~que procede do Pai e do Filho~~, é de uma mesma substância, majestade e glória com o Pai e o Filho, ~~verdadeiro~~ e ~~eterno Deus~~.	O Espírito Santo é verdadeiro e eterno Deus, de uma mesma substância[a], majestade[b] e glória com o Pai e o Filho[c], que procede do Pai e do Filho[d].

a. 2 Samuel 23:2,3; Isaías 6:5,8; Atos 28:25; Atos 5:3,4; 1 Coríntios 3:16; 1 Coríntios 6:19 · **b.** Jó 26:13; Jó 33:4; 1 Coríntios 12:1-31; Mateus 28:19; 2 Coríntios 13:14 · **c.** 1 Coríntios 12:11; Efésios 1:17; 1 Coríntios 2:8; 1 Pedro 4:14 · **d.** João 15:26; Mateus 10:20; 1 Coríntios 2:11,12; Gálatas 4:6; Romanos 8:9; Filipenses 1:19; João 16:14; Isaías 11:2; Isaías 61:1; Gênesis 1:2; 2 Crônicas 15:1.

Artigo 6. Da suficiência das Sagradas Escrituras para a salvação

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)

A Escritura Sagrada contém todas as coisas necessárias para a salvação; de modo que tudo o que nela não se lê, nem por ela se pode provar, não deve ser ~~exigido de homem algum que seja~~ crido como artigo ~~da~~ fé, ou ~~ser tido por requisito ou~~ necessário para a salvação. ~~Sob o~~ nome ~~da~~ Escritura Sagrada entendemos ~~aqueles~~ livros canônicos do Antigo e do Novo Testamento ~~de cuja autoridade nunca houve dúvida alguma na Igreja~~.

~~Dos nomes e número dos livros canônicos~~
.

Gênesis.
Êxodo.
~~Levítico~~.
~~Números~~.
~~Deuteronômio~~.
~~Josué~~.
~~Juízes~~.
~~Rute~~.
~~O primeiro livro de Samuel~~.
~~O segundo livro de Samuel~~.
~~O primeiro livro dos Reis~~.
~~O segundo livro dos Reis~~.
~~O primeiro livro das Crônicas~~.
~~O segundo livro das Crônicas~~.
~~O primeiro livro de Esdras~~.
~~O segundo livro de Esdras~~.
~~O livro de Ester~~.
~~O livro de Jó~~.
~~Os Salmos~~.
~~Os Provérbios~~.
~~Eclesiastes, ou o Pregador~~.
~~Cantares, ou Cânticos de Salomão~~.
~~Os quatro profetas maiores~~.
~~Os doze profetas menores~~.

~~E os outros livros (como diz Jerônimo) a Igreja os lê para exemplo de vida e instrução de costumes; mas não os aplica para estabelecer doutrina alguma. Tais são os seguintes~~:

~~O terceiro livro de Esdras~~.
~~O quarto livro de Esdras~~.
~~O livro de Tobias~~.
~~O livro de Judite~~.
~~O restante~~ do ~~livro de Ester~~.
~~O livro da Sabedoria~~.
~~Jesus, filho de Siraque~~.

A Escritura Sagrada[a] contém todas as coisas necessárias para a salvação[b]; de modo que tudo o que nela não se lê, nem por ela se pode provar, não deve ser crido como artigo de fé, ou necessário para a salvação[c].

Pelo nome de Escritura Sagrada entendemos todos os livros canônicos do Antigo e do Novo Testamento, que se seguem.

Do Antigo Testamento: Gênesis, Êxodo etc. Do Novo Testamento: o Evangelho segundo Mateus etc.

Todos os quais livros, tais como são comumente recebidos, nós os recebemos, e os reconhecemos como dados por inspiração de Deus, e, a esse respeito, como de certíssimo crédito e de suprema autoridade.

a. Romanos 1:2; 2 Timóteo 3:15; 2 Pedro 1:20,21 · **b.** Salmos 19:7; 2 Timóteo 3:15,16,17; Tiago 1:21,25; Atos 20:32 · **c.** Provérbios 30:5,6; Isaías 8:20; Atos 26:20,22,27; Gálatas 1:8,9; João 5:39.

Artigo 7. Do Antigo Testamento

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)
O Antigo Testamento não é contrário ao Novo; pois tanto no Antigo como no Novo Testamento a vida eterna é oferecida ao gênero humano por Cristo, que é o único Mediador entre Deus e o homem, sendo ao mesmo tempo Deus e homem. Pelo que não devem ser ouvidos os que imaginam que os antigos pais esperavam somente promessas ~~transitórias~~ . Ainda que a Lei dada por Deus por meio de Moisés, no que toca a cerimônias e ritos, não obrigue os ~~homens~~ cristãos, nem os ~~seus~~ preceitos civis devam necessariamente ser recebidos em qualquer república, contudo nenhum cristão, qualquer que seja, está livre da obediência aos mandamentos que se chamam morais.	O Antigo Testamento não é contrário ao Novo, na doutrina neles contida[a]; pois tanto no Antigo como no Novo Testamento a vida eterna é oferecida ao gênero humano por Cristo[b], que é o único Mediador entre Deus e o homem[c], sendo ao mesmo tempo Deus e homem[d]. Pelo que não devem ser ouvidos os que imaginam que os antigos pais esperavam somente promessas temporais[e]. Ainda que a Lei dada por Deus por meio de Moisés, no que toca a cerimônias e ritos, não obrigue os cristãos[f], nem os preceitos civis dados por Moisés, tais como eram peculiarmente acomodados à república dos judeus, devam necessariamente ser recebidos em qualquer república[g], contudo nenhum cristão, qualquer que seja, está livre da obediência aos mandamentos que se chamam morais[h]. Pela Lei moral entendemos todos os dez mandamentos tomados em toda a sua extensão.

a. Atos 26:22,23; 2 Pedro 3:2; Lucas 24:44; Romanos 3:31; Gálatas 3:21,23,24 · **b.** Gênesis 3:15; Gênesis 22:18; Gálatas 3:8,14; 1 Coríntios 10:2,3,4; Lucas 1:69,70; Atos 3:24; Isaías 53:1-12 · **c.** Daniel 9:17; Romanos 8:34; 1 João 2:1; Hebreus 7:25; 1 Timóteo 2:5; João 14:6 · **d.** Gálatas 4:4,5; Atos 20:28; Filipenses 2:7,8 · **e.** Atos 26:6,7; Romanos 4:11; Gálatas 3:9; Hebreus 11:10,16,35 · **f.** Gálatas 4:9,10; Colossenses 2:14,16,17; Hebreus 9:9,10 · **g.** Acts 29.9, 10, 25.; Deuteronômio 17:8-13; Romanos 13:1,5; Tito 3:1; 1 Pedro 2:13,14 · **h.** Mateus 5:17-48; Romanos 13:8,9,10; Efésios 6:1,2,3; Tiago 2:8,9,10,11,12; Romanos 7:25; Romanos 3:31; Mateus 7:12.

Artigo 8. Dos três Credos

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)
Os ~~três~~ Credos, ~~o Credo~~ de ~~Niceia, o~~ Credo de Atanásio e o que comumente se chama o Credo dos Apóstolos, devem ser inteiramente recebidos e cridos, porque podem ser provados por ~~garantias certíssimas~~ da Sagrada Escritura.	Os Credos que correm sob os nomes de Credo Niceno, Credo de Atanásio e o que comumente se chama o Credo dos Apóstolos, devem ser inteiramente recebidos e cridos, porque podem ser provados por garantia certíssima da Sagrada Escritura.

Artigo 9. Do pecado original ou de nascimento

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)

O pecado original não consiste em seguir a Adão (como vãmente falam os pelagianos), mas é a falta e corrupção da natureza de todo homem que naturalmente é ~~gerado da descendência~~ de Adão, pela qual o homem está ~~muito afastado~~ da justiça original, e é por sua própria natureza inclinado ao mal, de modo que a carne ~~cobiça sempre contra~~ o ~~espírito~~; e, portanto, em toda pessoa nascida neste mundo, merece a ira e a condenação de Deus. E esta infecção da natureza permanece, sim, nos que são regenerados, pela qual a ~~concupiscência da~~ carne, ~~chamada em grego ??????? ??????, que uns interpretam como a sabedoria, outros a sensualidade, outros a afeição, outros~~ o ~~desejo da carne, não está sujeita à lei de Deus~~. E ainda que não haja condenação para os que ~~creem e~~ são ~~batizados~~, contudo o Apóstolo confessa que a concupiscência e a cobiça ~~tem em si a natureza do~~ pecado.

O pecado original[a] não consiste em seguir a Adão, como vãmente falam os pelagianos[b]. Mas, juntamente com o seu primeiro pecado imputado[c], é a falta e corrupção da natureza de todo homem que naturalmente é propagado de Adão; pela qual o homem está totalmente privado da justiça original[d], e é por sua própria natureza inclinado somente ao mal[e]. De modo que a concupiscência da carne, chamada em grego ??????? ??????, que uns interpretam como a sabedoria, outros a sensualidade, outros a afeição, outros o desejo da carne, não está sujeita à lei de Deus[f]; e, portanto, em toda pessoa nascida neste mundo, merece a ira e a condenação de Deus[g]. E esta infecção da natureza permanece, sim, nos que são regenerados[h], pela qual a carne cobiça sempre contra o Espírito[i]. E ainda que não haja condenação para os que são regenerados e creem[k], contudo o Apóstolo confessa que a concupiscência e a cobiça é verdadeira e propriamente pecado[l].

a. Salmos 51:5; João 3:5,6 · **b.** Jó 14:4; Jó 15:14; Romanos 6:6; João 3:3,5,7 · **c.** Romanos 5:12-19; Gênesis 2:17; 1 Coríntios 15:22 · **d.** Colossenses 2:13; Romanos 7:18; Eclesiastes 7:29 · **e.** Gênesis 6:5; Gênesis 8:21; Jeremias 17:9; Romanos 7:8; Tiago 1:14 · **f.** Romanos 8:7; 1 Coríntios 2:14; Col. 1.27. · **g.** Efésios 2:3; Romanos 8:6 · **h.** Provérbios 20:9; Rom. 7.17, 20, 23, 25.4. · **i.** Gálatas 5:17 · **k.** Romanos 8:1,13; João 3:18 · **l.** Romanos 7:17,20.

Artigo 10. Do livre-arbítrio

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)
A condição do homem depois da queda de Adão é tal que ele não pode converter-se ~~e~~ preparar-se, por sua própria força natural e boas obras, para a fé e a invocação de Deus; pelo que não temos poder para fazer boas obras ~~aprazíveis~~ e aceitáveis a Deus sem a graça de Deus por Cristo, precedendo-nos, para que tenhamos boa vontade, e operando conosco quando temos essa ~~boa~~ vontade.	A condição do homem depois da queda de Adão é tal que ele não pode converter-se ou preparar-se, por sua própria força natural e boas obras, para a fé e a invocação de Deus[a]; pelo que não temos poder para fazer boas obras agradáveis e aceitáveis a Deus[b] sem a graça de Deus por Cristo, a um tempo precedendo-nos, para que tenhamos boa vontade, e operando tão eficazmente em nós que determina a nossa vontade para aquilo que é bom[c], e também operando conosco quando temos essa vontade para o bem[d].

a. Efésios 2:1,5; 1 Coríntios 2:14; Efésios 2:8,9,10; João 6:44,65 · **b.** Romanos 8:8; Hebreus 11:6 · **c.** Ezequiel 11:19,20; Ezequiel 36:26,27; Jeremias 31:32,33; Hebreus 8:10,11; Filipenses 2:12,13; João 6:45; Efésios 1:19,20; 1 Coríntios 4:7 · **d.** Hebreus 13:21; Filipenses 1:6; Hebreus 12:2; 1 Pedro 5:10; 1 Tessalonicenses 5:23,24; 1 Reis 8:57,58.

Artigo 11. Da justificação do homem diante de Deus

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)
Somos tidos por justos diante de Deus somente ~~pelo mérito~~ de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, pela fé, ~~e não por nossas próprias obras ou merecimentos. Portanto, que somos justificados~~ pela fé somente é doutrina ~~muito~~ salutar e muito cheia de consolo, ~~como mais amplamente se expressa na Homilia da Justificação~~.	Somos justificados, isto é, somos tidos por justos diante de Deus, e temos a remissão dos pecados[a], não por nem mediante nossas próprias obras ou merecimentos[b], mas gratuitamente por sua graça[c], somente por causa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo[d], sendo-nos imputadas por Deus toda a sua obediência e a sua satisfação[e], e apreendendo nós a Cristo com a sua justiça, e descansando nele, pela fé somente[f]. A doutrina da justificação pela fé somente é uma doutrina salutar e muito cheia de consolo[g]; contudo, Deus não perdoa os que são impenitentes e continuam ainda em suas transgressões[h].

a. Romanos 4:5,6,7; Salmos 32:1,2 · **b.** Romanos 3:20; Gálatas 2:16; Gálatas 3:10,11; Filipenses 3:9 · **c.** Romanos 3:24; Tito 3:7 · **d.** Romanos 3:24,25; Romanos 5:1; 2 Coríntios 5:18,19 · **e.** Romanos 5:9,17,18,19; Romanos 3:25,26; Romanos 4:6,24; 2 Coríntios 5:21 · **f.** Romanos 3:22,25,26,28; Gálatas 2:16; Isaías 28:16; Romanos 9:33; 1 Pedro 2:6; Filipenses 3:9 · **g.** 2 Timóteo 1:13; Rom. 5.1, 2, [·], 11.; Romanos 15:13; 1 Pedro 1:8 · **h.** Salmos 68:20,21; Êxodo 34:6,7; Lucas 13:3,5.

Artigo 12. Das boas obras

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)
~~É verdade que~~ as boas obras, que são os frutos da fé e vêm depois da justificação, não podem tirar os nossos pecados e suportar a severidade do juízo de Deus, contudo são agradáveis e aceitáveis a ~~Deus~~ em Cristo, e brotam necessariamente de uma fé verdadeira e viva, de tal modo que por elas uma fé viva pode ser ~~tão~~ evidentemente conhecida como uma árvore se discerne ~~pelo fruto~~.	As boas obras, que são os frutos da fé[a] e vêm depois da justificação[b], não podem tirar os nossos pecados[c] e suportar a severidade do juízo de Deus[d]; contudo são elas, não obstante as suas imperfeições[e], à vista de Deus agradáveis e aceitáveis a ele em e por Cristo[f], e brotam necessariamente de uma fé verdadeira e viva[g], de tal modo que por elas uma fé viva pode ser evidentemente conhecida, como uma árvore se discerne pelos frutos[h].

a. Gálatas 5:6; Tiago 2:17,18,22 · **b.** Tito 2:14; Tito 3:7,8; Efésios 2:8,9,10 · **c.** Romanos 3:20,21; Romanos 4:4-9; Daniel 9:18,19 · **d.** Neemias 13:22; Salmos 143:2; Jó 9:14,15,19,20 · **e.** Êxodo 28:38; Apocalipse 8:3,4 · **f.** 1 Pedro 2:5; Hebreus 13:16,20,21; Colossenses 1:10; Filipenses 4:18 · **g.** Tiago 2:26; 1 Joh. 1.4. · **h.** Tiago 2:18,22; João 15:4,5; 1 João 2:3,5; Mateus 12:33.

Artigo 13. Das obras antes da justificação

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)
As obras feitas antes da ~~graça de~~ Cristo e da ~~inspiração do~~ seu Espírito não são ~~aprazíveis~~ a Deus, porquanto não procedem da fé em Jesus Cristo; nem tornam os homens aptos para receber a graça, ou (como dizem os autores escolásticos) merecem a graça de côngruo; antes, porque não são feitas como Deus quis e mandou que fossem feitas, ~~não duvidamos que~~ elas ~~têm a natureza do pecado~~.	As obras feitas antes da justificação por Cristo e da regeneração pelo seu Espírito não são agradáveis a Deus[a], porquanto não procedem da fé em Jesus Cristo[b]; nem tornam os homens aptos para receber a graça, ou (como dizem os autores escolásticos) merecem a graça de côngruo [c]; antes, porque não são feitas como Deus quis e mandou que fossem feitas, elas são pecaminosas[d].

a. Tito 1:15,16; Matth. 7.1[·].; Romanos 8:8; Provérbios 15:8,26; Provérbios 21:27; Romanos 3:12 · **b.** Hebreus 11:5,6; Gálatas 5:6 · **c.** 2 Timóteo 1:9; João 1:13 · **d.** Romanos 8:7,8; Ageu 2:14; Isaías 58:1-5; Isaías 66:2,3.

Artigo 14. Das obras de supererrogação

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)
As obras voluntárias, além e acima dos mandamentos de Deus, que chamam obras de supererrogação, não podem ser ensinadas sem arrogância e impiedade; porque por elas os homens declaram que não somente rendem a Deus tanto quanto são obrigados a fazer, mas que por amor dele fazem mais do que o dever obrigatório exige; ao passo que Cristo diz claramente: Quando tiverdes feito tudo ~~o~~ que vos é mandado, dizei: Somos servos inúteis.	As obras voluntárias, além e acima dos mandamentos de Deus, que chamam obras de supererrogação, não podem ser ensinadas[a] sem arrogância e impiedade[b]; porque por elas os homens declaram que não somente rendem a Deus tanto quanto são obrigados a fazer, mas que por amor dele fazem mais do que o dever obrigatório exige; ao passo que Cristo diz claramente: Quando tiverdes feito tudo aquilo que vos é mandado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos o que era nosso dever fazer[c].

a. Mateus 5:48; Marcos 12:30,31; Filipenses 4:8,9 · **b.** Jó 9:2,3,20,21; Salmos 143:2; Provérbios 20:9; Phil. 3.8, 10 15. · **c.** Lucas 17:7,8,9,10.

Artigo 15. De Cristo, o único sem pecado

IGREJA DA INGLATERRA (ED. DE 1638)	REVISÃO DA ASSEMBLEIA (1647)

Cristo, na verdade da nossa natureza, foi feito semelhante a nós em todas as coisas (~~exceto~~ somente o pecado), do qual esteve inteiramente isento, tanto em sua carne como em seu espírito. Veio para ser ~~um~~ Cordeiro sem mancha, que, pelo sacrifício de si mesmo, feito uma vez, tiraria os pecados do mundo; e o pecado (como diz São João) não estava nele. Mas todos nós, os demais (ainda que batizados e ~~nascidos de novo em Cristo~~), contudo ofendemos em muitas coisas; e, se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.

Cristo, na verdade da nossa natureza, foi feito semelhante a nós em todas as coisas, excetuado somente o pecado[a], do qual esteve inteiramente isento, tanto em sua carne como em seu espírito[b]; veio para ser o Cordeiro sem mancha[c], que, pelo sacrifício de si mesmo[d], feito uma vez[e], tiraria os pecados do mundo[f]; e o pecado (como diz São João) não estava nele[g]. Mas todos nós, os demais, ainda que batizados e regenerados, contudo ofendemos em muitas coisas; e, se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós[h].

CHARLES HERLE, Prolocutor.
HENRY ROBROUGH, Escriba.
ADONIRAM BYFIELD, Escriba.

a. Isaías 53:3,4,5; Hebreus 2:17; Hebreus 4:15 · **b.** Lucas 1:35; Atos 3:14; João 14:30; 2 Coríntios 5:21; Hebreus 7:26 · **c.** 1 Pedro 1:19 · **d.** Efésios 5:2 · **e.** Hebreus 9:26,28; Hebreus 10:10,12 · **f.** João 1:29 · **g.** 1 João 3:5 · **h.** Tiago 3:2; 1 João 1:8,10.

© 2026 Westminster 1647 :: https://westminster1647.com/pt/correo